

DÍAZ FOUCES, Oscar (Ed.). *Olhares & Miradas: reflexiones sobre la traducción portugués-español y su didáctica*. Granada: Editorial Atrio, 2012.

Paulo Antonio Pinheiro Correa¹

Que saberes são necessários na formação de professores de espanhol no Brasil? Que temas devem ser contemplados ao longo do curso de Licenciatura/bacharelado em Letras, tendo em conta a especificidade do Brasil e sua relação com o mundo hispânico? Mesmo sem a intenção de ser um livro dirigido à formação de professores de língua, e sim, de tradutores, *Olhares & Miradas* se insere nessa discussão, tão contemporânea, num momento em que os saberes ligados à tradução e seu ensino mostram sua importância e ganham uma crescente visibilidade nos cursos de Letras no Brasil.

Com seu provocador e híbrido título, o livro se dedica especificamente à tradução português-espanhol e abarca diversos âmbitos dessa atividade nesse par lingüístico que costuma ser pouco valorizado nos estudos tradutórios, como comenta o próprio Días Fouces. O livro apresenta diferentes objetivos: trata dos saberes envolvidos na formação de tradutores; discute os dicionários de tradução, a tradumática e a análise contrastiva aplicada à tradução; e ainda trata da didática da interpretação, da tradução audiovisual e da tradução literária.

Ainda que não seja um livro necessariamente destinado aos cursos de formação de professores, o volume oferece um exemplar e atualizado recorte do que se faz atualmente (sem deixar de mostrar as inúmeras pesquisas que podem ser feitas) em uma área pouco conhecida e que durante muito tempo teve que brigar por sua legitimidade. Desta maneira, devido ao seu viés pedagógico, oferece temas de leitura imprescindíveis na formação ampla de bacha-

¹ Professor Adjunto de Língua Espanhola da Universidade Federal Fluminense.

réis e licenciados em Letras Português-Espanhol, além de atender perfeitamente ao público de formação mais especializada como é o da formação de tradutores.

Professor da Universidade de Vigo, Galícia, região privilegiada para se observar a dinâmica lingüística desses dois mundos, o do português e o do espanhol – já que nessa região se entrecruzam questões sociais, políticas e culturais provenientes desses dois universos lingüísticos –, Díaz Fouces tem se dedicado a pesquisar e difundir a importância do estudo da tradução no contexto dessas duas línguas. O discurso da suposta proximidade entre elas, que tão bem conhecemos no Brasil, se repete nas relações Portugal-Espanha e vice-versa, como observa o autor em outros trabalhos, o que, conforme relata, faz com que a tradução voltada a esse par lingüístico não tenha a atenção que outras línguas menos aparentadas tipologicamente recebem.

O volume, de 172 páginas, apresenta oito capítulos que seguem à introdução e os autores provêm de diferentes universidades de diversos países: Universidad de Vigo, Universidad de Salamanca e Universidad de Extremadura (Espanha); Universidade de São Paulo e Universidade de Brasília (Brasil) e Universidade do Minho (Portugal).

O livro começa com dois generosos aportes onde dois professores, entre outras coisas, relatam as suas práticas de sala de aula e com isso expõem as suas concepções sobre programas e conteúdos de disciplinas de tradução. No primeiro, em um extenso artigo, Cintrão (USP) localiza o ensino de tradução no contexto brasileiro, mapeia os centros onde existe esse curso, fala do lugar que a tradução ocupa na Universidade de São Paulo e apresenta, de maneira criteriosa e com riqueza de informações, os programas e a bibliografia das disciplinas de tradução oferecidas no curso de Letras Português-Espanhol. A autora discute a bibliografia e justifica suas escolhas em um claro gesto de intervenção na discussão sobre os saberes legítimos envolvidos nessa formação.

No segundo, Montero Domínguez (Universidad de Vigo), discute a sua experiência na docência de uma cadeira de interpretação dentro do âmbito português-espanhol. O autor nota que se a literatura científica pertinente à tradução sobre esse par lingüístico é “praticamente inexistente”, aquela sobre a sua didática é ainda mais difícil de encontrar. Com este propósito, o autor, a exemplo de Cintrão, apresenta o contexto em que a disciplina se insere, a metodologia e o conteúdo. No que se refere ao contexto, informa que o par lingüístico em questão tem uma das maiores demandas de interpretação e tradução na Galícia e conta com poucos profissionais especializados, a diferença de outros pares lingüísticos, como Inglês/Francês-Espanhol. Também discute o que chamou de “interferências” do Galego na formação dos alunos. No que se refere à metodologia e aos conteúdos, apresenta a indicação dos textos que utiliza em seu curso eminentemente prático, bem como uma minuciosa descri-

ção da forma de proceder com vistas a informar sobre o que fazem os profissionais que se dedicam à docência na área.

O terceiro artigo, de Lerma Sanchís (Universidade do Minho) é sobre análise da legendagem de filmes espanhóis em Portugal. A autora apresenta, de maneira breve, o perfil de um curso dado sobre tradução audiovisual, levando em conta a especificidade desse tipo de tradução e discute a análise realizada, em sala de aula, da legendagem portuguesa do filme *Todo sobre Mi Madre*, de Pedro Almodóvar. Dentre as possibilidades de trabalho, a autora se concentra na análise do registro, observando as variáveis *campo*, *modo* e *teor*. Chega à conclusão de que, na variável *campo*, o texto traduzido mantém-se fiel aos termos coloquiais ou vulgares do texto original. Na análise do *modo*, coteja omissões da legendagem com o fato de a informação ser veiculada também pelo canal sonoro, o que faz com que tais omissões sejam compensadas e se chegue a uma equivalência. No que diz respeito ao *teor*, noção fortemente ligada à pragmática intercultural, a autora conclui que a legenda, ao mesmo tempo em que respeita as normas vigentes da cultura receptora, observa as nuances de proximidade/distância enunciativa entre os interlocutores nos momentos adequados, oferecendo um claro exemplo de análise da legendagem.

No quarto trabalho, Hernández (Universidad de Salamanca) discute a prática tradutória na especificidade dos textos pós-coloniais plurilíngües, dada a sua riqueza criativa e léxica e sua subversão em relação à norma monolíngue da língua de chegada, com a preocupação de que nesse caminho não se percam importantes traços que caracterizam a hibridização da escrita pós-colonial. Contra uma possível prática tradutória assimilacionista e homogeneizante, a autora defende o uso de modelos teóricos que se centrem no plurilinguismo original e traz a discussão para as literaturas pós-coloniais de língua portuguesa. Discute e coteja propostas, problematiza marcas de hibridização em textos pós-coloniais e termina analisando exemplos de uma tradução acorde com a discussão apresentada.

Calvo Capilla (Universidade de Brasília), no quinto artigo, mostra sua preocupação com as interferências no par lingüístico em questão, caracterizado por envolver línguas tipologicamente próximas, e defende duas noções: a conscientização e o contraste como “as melhores armas” para enfrentar questões lingüísticas que, a exemplo de Montero Domínguez, chama de “interferências”. A autora salienta que a prática tradutora é um procedimento que, além de desenvolver a competência tradutora, desenvolve o domínio de língua estrangeira dos alunos. Ela baseia sua ideia de *contraste* nos desdobramentos recentes da versão fraca da Análise Contrastiva, originalmente proposta por Lado (1957) e defende o foco na forma, com reflexão metalingüística como uma maneira de despertar nos alunos a *conscientização* das diferenças apagadas pela semelhança entre as línguas em jogo.

Díaz Fouces (Universidad de Vigo), no sexto artigo do livro, procura mostrar que o par linguístico Português-Espanhol para os estudos de tradução não é uma “combinação fraquinha” – nem linguística, nem socialmente –, opinião que relata ter escutado de outros colegas e que afirma não ser estranha entre os estudantes. Mostra, por meio de reflexões sobre o fazer tradutório e sobre a formação de tradutores, que a proximidade tipológica não garante a habilidade automática em traduzir, mas, ao contrário, com uma metodologia adequada, a proximidade entre L1 e a LE permite otimizar a aprendizagem. Isso pode levar à formação de um tradutor de perfil mais rico que o de outras línguas, uma vez que, ao não precisar despender atenção e tempo a questões facilmente superáveis, pode se dedicar a questões mais específicas. Além disso, o autor cita o valor econômico desse par de línguas, a crescente importância dos países envolvidos e analisa os fluxos comerciais entre a Espanha e os países lusófonos, para mostrar que há um grande mercado potencial para serviços de tradução, em vários âmbitos, que vão da tradução juramentada à comercial e literária.

No sétimo artigo, Iriarte Sanromán (Universidade do Minho) constrói sua argumentação em torno da necessidade de elaborar dicionários que tenham em conta as combinações lexicais, entre as quais se encontram as *colocações*, as *sequências memorizadas*, as *estruturas de frases lexicalizadas* entre outras coocorrências lexicais não livres. Como observa o autor, essas combinações estão situadas além do domínio da palavra e antes do domínio do texto e compõem unidades que são semanticamente especializadas, sancionadas pelo uso e frequentemente empregadas. O autor ainda problematiza a identificação dessas unidades e a forma como poderiam ser recolhidas em um dicionário.

No último artigo do volume, García Benito (Universidad de Extremadura) narra a experiência de desenvolver um *software* de tradução automática de espanhol para o português europeu. Trata-se de um projeto conjunto entre o Grupo Editorial Zeta, de Barcelona, e a Universidad de Extremadura, de desenvolvimento de um tradutor automático que permita a essa empresa editar o jornal *El Periódico de Extremadura* em espanhol e em português quase ao mesmo tempo. Contam com o aporte da experiência em tradumática que essa empresa já tem na Catalunha, que lhe permite editar atualmente o jornal *El periódico de Catalunya* em espanhol e catalão com diferença máxima de apenas meia hora entre as duas edições. A autora descreve os procedimentos, problemas e soluções desenvolvidos no processo de elaboração do *software*, fase em que ainda se encontra o trabalho de sua equipe.

Ao final da leitura do livro pode-se perceber, ao longo da maioria dos artigos, um interesse didático e formador, o que dá ao volume uma forte noção de conjunto, mesmo diante de um escopo tão amplo de interesses. Se o objetivo do livro era esse, o de intervir em um campo pouco explorado, como são todos os meandros da tradução em um par linguístico do qual se tem poucos

estudos, então a iniciativa tem êxito. O conjunto de textos/olhares apresentados consegue mostrar a vitalidade e a seriedade desse campo de estudos e ainda serve de convite a jovens pesquisadores, tanto de tradução quanto de Língua Espanhola, ao fazer enxergar um mundo de possibilidades a ser desvendadas no interstício compreendido pelos universos culturais de fala portuguesa e espanhola.